

Resolução das questões: Cultura: Evolucionismo e Diferença

1 Qual é a relação entre o colonialismo e a teoria do evolucionismo social?

Resposta: *A produção de uma reflexão evolucionista sobre as diferentes sociedades não europeias auxiliou o esforço colonialista em dois sentidos: seja por meio de informações valiosas para aprimorar a dominação, seja como ideologia que justifica a dominação como uma forma de “civilizar”.*

2 Por que o conceito de progresso tecnológico é tão importante para os cientistas do século XIX?

Resposta: *Porque o progresso tecnológico foi visto como ápice da sociedade ocidental, como se fosse o que de melhor ela tinha a oferecer ao mundo. Os evidentes avanços tecnológicos da Revolução Industrial foram utilizados como justificativa para a própria dominação.*

3 O conhecimento acumulado sobre sociedades não ocidentais gerou a possibilidade de uma teoria mais abrangente sobre a história da humanidade. Esse objetivo foi atingido pelo evolucionismo social?

Resposta: *De certa forma, podemos dizer que esse objetivo foi atingido, pois o evolucionismo é uma teoria abrangente sobre a humanidade. Entretanto, também podemos dizer que não, pois o resultado provou-se falso, já que mais do que conhecer o restante da humanidade, produziu preconceitos em relação a sociedades não europeias.*

4 Nas teorias evolucionistas, qual é o papel da propriedade? Explique por que, segundo essas teorias, é importante a passagem de uma sociedade organizada em parentesco para uma sociedade baseada em propriedade.

Resposta: *A propriedade é o fator que permite determinar se uma sociedade é mais ou menos evoluída, segundo o evolucionismo social. A existência da propriedade significa que a sociedade se tornou complexa a ponto de contar com um Estado centralizador do poder, que garante sua existência.*

5 Neste capítulo procuramos contrapor a imagem das sociedades indígenas como “primitivas” à riqueza de seus mitos e de sua arte. Ao estabelecer esse confronto, podemos fazer certas críticas ao evolucionismo. Você poderia pensar em pelo menos uma crítica?

Resposta: A pergunta já contém a resposta e serve para fixar o conteúdo mais importante da seção correspondente. O aluno deve perceber que admitir a riqueza cultural das sociedades indígenas desestabiliza o quadro explicativo do evolucionismo, que tendia a colocar essas sociedades em estágios primitivos. Como pode uma sociedade dita primitiva produzir um pensamento sofisticado? Esse contraste indica que o modelo evolucionista é etnocêntrico, que funciona com base em classificações arbitrárias. Dessa forma, podemos concluir que o modelo evolucionista está errado.

6 Observe a imagem a seguir:



Adesivo de carro representando uma família. Foto de 2012.

Você já deve ter visto adesivos como este em veículos. Você consegue imaginar uma explicação para o sucesso desse tipo de adesivos? Pense sobre o que eles dizem a respeito do que entendemos por “família”.

Resposta: Os adesivos colados em automóveis que representam famílias ilustram um aspecto que vimos no capítulo: o parentesco é uma dimensão muito importante da vida social. Mesmo em nossa sociedade, na qual o Estado preenche muitas das funções que o parentesco desempenha em sociedades indígenas, as relações familiares continuam a ser cruciais. Os adesivos se prestam a muitas análises. Por exemplo, muitos deles representam animais na família. Os animais de estimação fazem parte da família? Se fazem, qual é a fronteira entre a noção de humanidade e de animalidade? Por que não vemos adesivos que representam famílias homoafetivas? Isso é obviamente um sinal do preconceito contra agrupamentos familiares diferentes do tradicional pai-mãe-filhos. Ao mesmo tempo em que destacam a importância da família (e do parentesco), os adesivos parecem também indicar um modelo de família específico (pai, mãe, filhos e animais de estimação).

7 Uma das consequências do evolucionismo social é o preconceito étnico. Veja o cartum ao lado, publicado por Laerte em 2011.



Estabeleça uma relação entre o evolucionismo social e o desenvolvimento de preconceitos étnicos ou raciais. Observe o cartum para refletir sobre a relação entre a teoria e a realidade social.

Resposta: Vimos no capítulo que o evolucionismo social pressupõe uma hierarquização entre as populações humanas. No boxe Para saber mais aprendemos que o darwinismo social não apenas acreditava em diferenças evolutivas entre as populações, mas também atribuía uma conotação biológica a elas, defendendo a existência de diferenças fundamentais entre os grupos humanos que se expressariam em "raças" distintas. O darwinismo social é uma teoria racista, que influenciou o pensamento social brasileiro. A exclusão e discriminação da população afrodescendente brasileira pode ser vista também como consequência dessas teorias racializadas. Quando foi abolida a escravidão no Brasil, por exemplo, as pessoas de origem africana passaram a representar um problema social para as classes dominantes: a solução foi manter a exclusão e a falta de oportunidades (inclusive com políticas migratórias que favoreciam europeus brancos em detrimento da população afrodescendente recém-libertada). Hoje em dia, vemos as consequências dessas teorias e políticas na exclusão social da população de ascendência africana, assim como no índice de assassinatos de jovens negros, como indica o cartum de Laerte.

8 Considere os trechos do poema a seguir, do escritor inglês Rudyard Kipling (1865-1936).

O fardo do homem branco

Tomai o **fardo** do homem branco –
Envia teus melhores filhos
Vão, condenem seus filhos ao exílio
Para servirem aos seus cativos;
Para esperar, com **arreios**
Com agitadores e **selváticos**
Seus cativos, servos obstinados,
Metade demônio, metade criança.
[...]
Tomai o fardo do homem branco –
As guerras selvagens pela paz –
Encha a boca dos famintos,
E proclama, das doenças, o cessar;
E quando seu objetivo estiver perto
(O fim que todos procuram)
Olha a indolência e loucura pagã
Levando sua esperança ao chão.
Tomai o fardo do homem branco –
Sem a mão de ferro dos reis,

Mas, sim, servir e limpar –
A história dos comuns.
As portas que não debes entrar
As estradas que não debes passar
Vá, construa-as com a sua vida
E marque-as com a sua morte.
[...]
Tomai o fardo do homem branco –
Vós, não tenteis impedir –
Não clamem alto pela Liberdade
Para esconderem sua fadiga
Porque tudo que desejem ou sussurrem,
Porque serão levados ou farão,
Os povos silenciosos e calados
Seu Deus e tu, medirão.
[...]

Disponível em: <http://pt.wikisource.org/wiki/O_fardo_do_Homem_Branco>.
Acesso em 19 fev. 2013.

LÉXICO

fardo: carga, volume pesado; no contexto do poema, o que custa a suportar, o que impõe responsabilidades.
arreios: conjunto de peças usado para montar o cavalo.
selvático: selvagem.

Você consegue estabelecer uma relação entre esse poema e o colonialismo? Como a ideia de “civilizar” pode ser relacionada ao que vimos neste capítulo?

Resposta: O poema do escritor inglês Rudyard Kipling é um exemplo clássico do pensamento colonial (neste caso, britânico): ele entende a tarefa de colonizar como um “fardo”, um dever do homem branco em levar as glórias da civilização às atrasadas populações dos confins do mundo. Até mesmo o ódio dos nativos pelos dominadores é visto como uma consequência natural do fardo do homem branco. O homem branco deve fazer a guerra para levar a paz, provocar o ódio para domesticar, fazer trabalhar para civilizar. Deve educar o dominado pelas artes da dominação, deve civilizá-lo pela subjugação às regras dos colonizadores; deve, enfim, sacrificar-se para salvar aqueles que domina. Temos aqui uma síntese do pensamento colonial: atribuir a si mesmo uma grandeza épica, que permite desprezar a violência e a exploração que gera a empreitada da colonização.

9 Leia a letra desta canção dos Titãs:

Família

*Família! Família!
Papai, mamãe, titia
Família! Família!
Almoça junto todo dia
Nunca perde essa mania...*

*Mas quando a filha
Quer fugir de casa
Precisa descolar um ganha-pão
Filha de família se não casa
Papai, mamãe
Não dão nem um tostão...*

Família êh! Família ah!

*Família! Família!
Vovô, vovó, sobrinha
Família! Família!*

*Janta junto todo dia
Nunca perde essa mania...*

*Mas quando o nenê
Fica doente
Procura uma farmácia de plantão
O choro do nenê é estridente
Assim não dá pra ver televisão...*

Família êh! Família ah!

*Família! Família!
Cachorro, gato, galinha
Família! Família!
Vive junto todo dia
Nunca perde essa mania...*

*A mãe morre de medo de barata
O pai vive com medo de ladrão
Jogaram inseticida pela casa
Botaram cadeado no portão...*

TITÃS. *Cabeça Dinossauro*, WEA, 1986.

Aqui a ideia de família aparece atrelada a alguns comportamentos, que poderíamos chamar de “morais”. Os autores certamente estão criticando alguns desses pressupostos morais que deveriam acompanhar a família. Você consegue identificar um valor criticado? Por outro lado, ao imaginar a família, os autores criam a cena em que “cachorro, gato e galinha” fazem parte do núcleo familiar. O que podemos pensar dessa ideia?

Resposta: *A letra da canção dos Titãs lembra que “filha de família se não casa/Papai, mamãe/Não dão nem um tostão”. Faz aqui uma crítica à moralidade da família e ao fato de que o caminho natural da menina é se casar. Ou seja, quando pensamos em família pensamos também em padrões de comportamento tidos como exemplares e dos quais não é possível afastar-se (como o casamento, por exemplo). A canção critica essa concepção moralista da família, lembrando que tudo funciona bem se esses padrões não são desafiados. Por outro lado, assim como os adesivos que discutimos acima, a presença de animais na família é mencionada, indicando uma forma reiterada de lidar com animais de estimação, que para muitos fazem parte da família.*